

DETECÇÃO DO VÍRUS DA FEBRE AMARELA POR VIGILÂNCIA ATIVA EM PRIMATAS NÃO HUMANOS EM ÁREA URBANA DE BELO HORIZONTE, 2024

Costa T. A.¹, Arruda M. A.¹, Jacob D.¹, Oliveira M. A.¹, Testa M. F.¹, Paschoal A. M. O.¹, Guimarães A. C. D. S.¹, Viegas S. S. F. M.¹, Oliveira G. F. G.¹, Moreira G. D.¹, Cruz A. L. C.¹, Vilela D.⁵, Mendes T. M.², Hanley K. A.³, Vasilakis N.⁴, Beirão M. V.¹, Drumond B. P.¹

¹Universidade Federal De Minas Gerais; ²Diretoria de Zoonoses da Prefeitura de Belo Horizonte; ³New Mexico State University; ⁴university Of Texas, Medical Branch; ⁵CETAS/BH - IBAMA

E-mail: alkifelescosta@hotmail.com

A vigilância epidemiológica objetiva detectar a circulação de vírus responsáveis por doenças emergentes, promovendo saúde pública através da prevenção e controle de surtos. Em Minas Gerais, o monitoramento da circulação do vírus da febre amarela (YFV) inclui testagem de carcaças de primatas não humanos (PNH), sentinelas do vírus no ambiente. Nesse contexto, um PNH encontrado morto em área urbana de Belo Horizonte (BH), em junho de 2024, apresentou resultado positivo para YFV. Assim, formou-se uma equipe de trabalho para coletar amostras de mosquitos e PNHs em parque próximo ao local onde o animal infectado pelo YFV foi encontrado. Seis armadilhas BG, com isca de gelo seco e BG Lure, (expostas três dias com duas inspeções diárias) e redes foram usadas para a coleta ativa de mosquitos (4 horas/dia). Para coletar os NHPs, armadilhas tomahawk com isca de banana foram usadas por dois dias. Os PNHs amostrados foram sedados e tiveram soro extraído. No laboratório, foram realizadas extrações de RNA dos mosquitos e do soro dos PNHs e testes para detecção de YFV por RT-qPCR. 250 indivíduos, pertencentes a nove espécies de mosquitos e oito *Callithrix penicillata* foram coletados. A espécie mais abundante foi *Aedes fluviatilis* (49,2%). Nenhum mosquito apresentou resultado positivo para o YFV por RT-qPCR. Uma amostra de PNH foi positiva para YFV na RT-qPCR (1,16 cópias de RNA/ μ L). Cinco PNHs foram positivos para IgM anti-YFV. A presença de anticorpos e a detecção do YFV em PNHs indicam a circulação do vírus nesses hospedeiros seis anos após o fim do surto da doença em humanos. Apesar da não detecção do YFV nos mosquitos amostrados, alguns indivíduos coletados são vetores ou potenciais vetores do vírus. Os resultados demonstram a importância da vigilância entomológica e nos PNH, com o objetivo de prevenir e manejar surtos da doença.

Apoio financeiro: NIAID/NIH (#U01AI151378); Fapemig; CNPq; Capes

Palavras chave: Vírus da febre amarela, primatas não humanos, mosquitos, vigilância epidemiológica; vigilância entomológica, circulação viral